

no vale relativamente às existentes em outras regiões impunha dificuldades à manutenção do crédito. O vislumbre da decadência da região na passagem da década de 1870 para a de 1880 não inviabilizou o aumento dos volumes de recursos registrados nas hipotecas, em virtude da estratégia dos cafeicultores de aproveitar ao máximo a capacidade produtiva existente e, possivelmente, da retração das outras formas de empréstimos disponíveis (não-hipotecárias). A redução do crédito por meio de hipotecas (1886 e 1887) ocorreu apenas quando a crise da região já se manifestava mais pronunciadamente (Slenes, 1986).

Num momento de crescente vicissitude da economia cafeeira ao longo da década de 1880, o aumento da concorrência e da possibilidade de aplicar os recursos disponíveis fora da região provocou, primeiro, a retração da atuação dos credores locais no suprimento do crédito. O desenvolvimento do mercado financeiro e do sistema de transportes facilitou o movimento de pessoas e capitais pelo território. Destarte, os detentores de bens procuraram alocar parcela crescente de sua riqueza em outros ativos, como, por exemplo, títulos públicos (especialmente na época da Guerra do Paraguai) e outros valores mobiliários (apólices, depósitos, ações etc.), localizados nos dois principais centros mercantis (São Paulo e Rio de Janeiro).<sup>28</sup> De outro lado, uma parte dos próprios cafeicultores que conseguiram amealhar um certo patrimônio procurou acompanhar o roteiro do café em direção ao Oeste paulista. A migração de recursos para outras regiões acelerou a retração do crédito no vale do Paraíba paulista a partir de meados da década de 1880.

## Referências Bibliográficas

Calógeras, João Pandiá. *Política monetária do Brasil*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1960.

Castro, Hebe Maria da Costa Mattos Gomes de. *Ao sul da história: lavradores pobres na crise do trabalho escravo*. São Paulo, Brasiliense, 1987.

---

<sup>28</sup> A realocação da riqueza entre os diversos ativos ocorreu, em São Paulo, ao longo da segunda metade do século XIX: "Os movimentos por nós detectados - o declínio dos escravos vis-à-vis o aumento dos imóveis, o aparecimento de formas avançadas de riqueza, especificamente as ações e secundariamente as contas e letras bancárias, o declínio dos animais e a presença constante das dívidas ativas constituem indicadores, no nível dos elementos constitutivos da riqueza pessoal, das transformações processadas nos cinquenta últimos anos do século passado, e portanto ligadas à expansão da economia cafeeira em São Paulo" (Mello, 1985:99). Para o vale do Paraíba paulista, ver Marcondes (1998:296-53).